

# FACE A FACE

*Mas a hora vem, e agora é, em que os **verdadeiros adoradores** adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o **Pai procura a tais que assim o adorem**. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade. (João 4:23,24)*

Deus não procura adoração, ele quer adoradores. Muitos estão apresentando expressões de louvor e adoração com seus lábios, mas escondem-se por trás da parafernália religiosa. Os verdadeiros adoradores são almas desnudas diante de Deus. Sós ou acompanhados, pagam o preço de buscar intensamente a presença do Eterno.

Adorar é reconhecer que Deus é digno. É atribuir-lhe a honra máxima. É dar-lhe toda a Glória que possa estar ao nosso alcance. É colocar, de forma consciente, Deus no “lugar de Deus” em nossas vidas, mesmo sabendo que Ele sempre esteve lá. É saber que Ele é digno (Ap 4:11; 5:12-13; Is 6:1-3).

Deus convida, atrai, busca e persuade para que O adoremos. Não porque Ele necessita ser adorado, mas porque sabe que encontraremos nosso verdadeiro significado de vida por meio da adoração. E isso desencadeará inúmeras bênçãos.

A base da adoração é a **liberdade**. Espírito e Verdade. Fórmulas e rituais não produzem adoração. O Espírito precisa tocar o espírito. “*Cantar, orar, louvar, tudo isso pode conduzir à adoração, mas a adoração é mais que qualquer um desses atos*” (Richard J. Foster). Portanto, não há regras formais nas Escrituras sobre o assunto.

Temos manifestações de adoração entre crianças, adultos, seres celestiais e toda a criação. Temos desde um povo contrito, levado a reconhecer o pecado pela palavra (Ne 8:6-7). Temos o rei Davi, dançando e saltando como uma criança descuidada, enquanto subia a arca do Senhor (2 Sm 6:14-15). E ainda, o mesmo Rei, consagrando o material do templo (1 Cr 29:10-13). Ou até mesmo o apóstolo Paulo, irrompendo em adoração, enquanto escrevia uma carta doutrinária (Rm 11:33-36). Momentos de adoração tem algo em comum: a liberdade!

Pensando de forma prática, as alternativas são: adoração ou idolatria. A Bíblia é clara: adoração só a Deus (Mt 4:10). Qualquer coisa fora disso é idolatria (Êx 20:3).

A adoração vai muito além dos movimentos “musicais” que conhecemos hoje. Ela vai, até mesmo, além de qualquer atividade específica. É mais um “como fazer”, que expressa um “modo de ser”, do que um “o que fazer”. A adoração é um modo de agir e viver que nos põe à disposição para sermos transformados.

Quanto à disciplina de adoração, vale lembrar que ela funciona como um manto. Cobre todas as demais disciplinas. Traz maior valor e profundidade a tudo

o que fazemos diante de Deus. O fato de adorarmos, com temor a Deus, essencialmente, reprograma nossa forma “idólatra” de pensar. Isso porque pensar corretamente acerca de Deus coloca o restante das nossas vidas nos trilhos.

O conhecimento de Deus nos leva à adoração e a adoração organiza nossos pensamentos, atitudes e ações. Aí sentimos o quão Santo Ele é e quão indignos somos (Is 6:5). Ao conhecer e adorar a Deus aprendemos muito sobre nós mesmos. Adoramos pelo que Ele é, e, conseqüentemente, pelos Seus atos e atributos. Quer você o adore ou não, Deus é Senhor. Ele é digno de adoração. Por isso, não adorá-lo é um contrassenso (Rm 12:1). É irracional porque tudo o que precisamos fazer em nossa existência se resume a amá-Lo e servi-Lo (Mc 12:29-31).

O verdadeiro **serviço** flui da adoração e nunca deve precedê-la. O serviço que substitui a adoração desemboca em idolatria, ativismo e religiosidade. Além disso, servir a Deus em adoração deve preceder até mesmo qualquer outro trabalho (Ez 44:15). O padrão permanece: nosso primeiro trabalho é adorar, só então serviremos apropriadamente.

Já foi dito que orar é como tomar um café com Deus. Adorá-lo é fazer o café com Ele em Sua cozinha e ser convidado para conversar na varanda. **A adoração pressupõe presença e intimidade.**

*Shekinah* é uma palavra hebraica que significa habitação ou presença de Deus no meio do seu povo. É a manifestação da Glória Divina em forma quase palpável, às vezes como uma nuvem. Acontecia em momentos específicos quando Deus era devidamente adorado pelos seus servos (Êx 40:35; Sl 85:8-9; 1 Rs 8:10-11).

Sempre que O adoramos criamos uma **santa expectativa**. A disciplina da adoração fala de véu rasgado (Mc 15:38). Refere-se a proximidade, presença direta e sem filtros. E isso acontece individual e coletivamente.

A igreja primitiva se reunia sabendo que “tudo” poderia acontecer: tremores, ressurreições, mortes, toda sorte de milagres e manifestações sobrenaturais (At 2:2; 4:31; 5:10-11; 9:39-40; 20:9-12). Isso porque Deus estaria presente interagindo na congregação. Eram conscientes da tremenda, gloriosa e graciosa presença de Deus. Assim devemos ser. Deus não se manifesta apenas na adoração coletiva, mas a reunião de adoradores potencializa a manifestação do Pai.

**DICAS.** A adoração é a forma pela qual o adorador manifesta intencionalmente o amor, o temor, a devoção e a entrega a Deus e isso pode acontecer das mais diversas formas. Quando amamos alguém, o fazemos o tempo todo, mas em alguns momentos expressamos intencionalmente esse amor. Adorar a Deus é expressar a Ele que o amamos sobre todas as coisas.

Apresentamos aqui algumas dicas que o auxiliarão a intencionalmente manifestar a sua adoração a Deus:

- 1) Em sua devocional, separe momentos para expressar sua adoração. Você pode usar músicas, poemas, pensamentos ou qualquer obra de arte que louve ao Senhor (Sl 150:1-6). O importante é que seja algo vindo do coração.
- 2) Adoração não foi feita para nos satisfazer, mas para reconhecer Deus em Sua santidade. Mesmo assim, ao entronizamos o Senhor não é incomum nos sentirmos bem (Sl 92:1; 54:6). Adorar verdadeiramente pode ser terapêutico.
- 3) Se você quer adorá-lo da forma correta, aprenda mais sobre Deus, o alvo da sua adoração. Tenha desejo profundo de estar em sua presença (Sl 42:1-2).
- 4) Desenvolva adoração pessoal, reservada e constante antes de se envolver em qualquer serviço na igreja, para fazer isso com a motivação certa (Is 29:13).
- 5) Para adoração, cale toda a atividade humana. Silêncio, solidude e meditação tem uma preciosa utilidade aqui.
- 6) Adoradores adoram em todos os atos. Tudo na vida tem motivação e finalidade espiritual (Cl 3:23; Rm 8:4).
- 7) O louvor também manifesta adoração. Use os Salmos (Ef 5:19).
- 8) Corpo, razão e emoções devem ser levados a atos de adoração (1 Co 14:15). Prostre-se, ajoelhe-se, emocione-se, exulte, bendiga, exalte, creia e descanse. Adoração só vale se for integral (Sl 96:9).
- 9) A adoração é racional, pois deliberada e consciente. Cuidado com os excessos emocionais (Cl 3:16-17).

Finalmente, lembramos que adorar é transformar-se. Assim como a adoração começa em santa expectativa, ela termina em santa obediência. Então, cuidado: adoração que não transforma é placebo, fuga e engano.

## PARA REFLEXÃO:

Nossas atitudes, decisões e palavras refletem o que está em nosso coração, que é o nosso centro interior. Temos manifestado adoração em nossa vida? A forma como lidamos com as pessoas refletem o coração de um adorador que ama a Deus sobre todas as coisas? O que nos move? O que nos motiva? Se o coração não adora, os atos de adoração podem ser genuínos?

## PARA ORAÇÃO:

Vamos pedir ao Pai quebrante e molde o nosso coração, a cada dia, enchendo-o de adoração, devoção e piedade. Que o Espírito Santo nos conduza a uma intimidade profunda com o Deus a quem adoramos, para que nossos atos de adoração sejam agradáveis ao nosso Senhor. Que a Palavra nos revele em Jesus o exemplo de adorador que precisamos ser.